

VÓ, PARA DE FOTOGRAFAR!

Ilan Brenman
Guilherme Karsten

Resenha

Onde quer que a protagonista do livro esteja, é seguida de perto por sua avó, invariavelmente munida de uma câmera a tira-colo. Na festa à fantasia, na sua apresentação de dança, no aniversário de sua prima, no jogo de handebol, na visita ao zoológico, na pizzaria, na praia e até mesmo dentro de um trem-fantasma ou enquanto a garota toma banho de espuma, lá está a sua avó, fazendo as mais curiosas manobras para conseguir os melhores cliques, a despeito dos protestos da neta. A cada uma dessas situações, a garota expressa insistentemente seu incômodo, repetindo a frase que dá título ao livro: "Vó, para de fotografar!". Nas últimas páginas, porém, ao folhear o álbum de fotografias preparado com cuidado pela avó, a menina muda completamente de opinião, encantada ao ter a chance de rever esses vislumbres de tantos momentos que havia vivido.



Coordenação:
Maria José Nóbrega



Em *Vó, para de fotografar!*, Ilan Brenman cria uma obra divertida ao explorar um mesmo mote, elaborando diversas variações da mesma situação: a cada página dupla, nos deparamos com mais uma situação em que a avó insiste em registrar episódios da vida da neta. Importante ressaltar que a avó foge dos estereótipos que costumam recair sobre personagens idosas: ela é versátil, enérgica e maneja com destreza um aparato tecnológico. É a criança quem, durante a maior parte do tempo, se constrange com a interferência provocada pelo ato de fotografar. As ilustrações dialogam com o texto de modo bastante interessante, permitindo vislumbrar o instante anterior ou posterior ao clique da câmera, o momento no qual uma outra imagem é construída.

Depoimento

De Manoela Pamplona,
mãe que nunca lembra de fotografar, mas adora anotar as delícias que os filhos falam

Já fazia uma semana que havia prometido ler o livro *Vó, para de fotografar!* para Ipê, de seis anos, e Teo, de quatro, por isso a ansiedade era enorme.

Devo dizer que a ilustração de Guilherme Karsten já me conquistou na capa, ou melhor, na quarta capa, e dei risada da expressão da menina. Ipê, que não suporta injustiças perguntou:

– Por que você está rindo, mãe? Ela está triste...

Levei a sério sua indignação e questionei:

– Tem certeza de que ela está triste, filho?

O Teo, mais do que depressa, concluiu:

– Ela está é mal-humorada, Ipê! Mal-humorada fazendo joinha, por isso a mamãe está rindo, né, mãe?

Segurei um pouco o riso e perguntei:

– Por que será que ela está mal-humorada?

Dessa vez foi Ipê quem matou a charada:

– Ela não gosta que a avó tire fotos! E ela não está fazendo joinha, Teo, esse é o jeitinho dela de apontar para a avó.

Senti que estávamos prontos para abrir o livro e iniciar a leitura.

Logo no início, a adorável vovó aparece vestida de Homem-Aranha, pendurada de ponta-cabeça, tirando fotos na festa a fantasia. Claro que os meninos adoraram! E aí foram eles que caíram na gargalhada.



Na sequência, a avó tira fotos na apresentação de balé e, a partir dessa hora, o autor, sutilmente, convida o leitor a interagir com o livro. E funcionou! A cada página, em cada lugar que a avó aparecia, os meninos diziam em coro “Vó, para de fotografar!”. Até que, em um certo momento, Ipê mais uma vez tomou as dores da menina:

– Mas por que será que ela é tão chata?

– Quem? – eu perguntei.

– Ora, a avó! A menina já disse mil vezes para ela parar.

Teo defendeu:

– Ipê, é a menina quem está sendo chata, a avó só está fotografando, não tem nada demais.

Continuamos a leitura, sempre com o coro no refrão. Em um certo momento, perguntei:

– E vocês, gostam de ser fotografados?

– Sim! – responderam os dois alegres. Mas a alegria durou pouco, pois Ipê lembrou-se logo do sofrimento da menina.

– Mas ela não. Tem gente que quer ter privacidade.

Achei melhor continuarmos a leitura.

E quando finalmente chegamos ao desfecho, quando a avó entrega as fotografias para a neta e ela fica muito feliz, Ipê conseguiu relaxar. Mais do que isso, ficou quase eufórico:

– No final ela gostou, mãe! Ela gostou de ver as fotos! Eu adorei essa avó! Ela se veste de Homem-Aranha, vai ao zoológico...

Era como se, finalmente, ele tivesse permissão para gostar da personagem. Então folheamos o livro novamente, vendo as peripécias da avó na festa à fantasia e no zoológico. Teo pediu para que mostrasse novamente o fundo do mar e disse:

– Essa foi a parte de que mais gostei.

– Por quê, Teo?

– Porque a avó está imitando um peixinho fazendo biquinho.

Essa só ele tinha reparado.

E, para finalizar o momento de leitura, como de costume, li para eles sobre o autor e sobre o ilustrador. Durante a leitura percebi que Ipê estava pensativo, o que me deixou curiosa:

– No que você está pensando, filho?

– Quem será que tirou essas fotos deles?

Um pouco sobre o autor

Ilan Brenman tem um amor profundo pelas mais diversas narrativas. Esse afeto está ligado diretamente à origem do autor, pois ele é israelense, naturalizado brasileiro, filho de argentinos, neto de poloneses e russos. Psicólogo de formação, Ilan é mestre e doutor pela Faculdade de Educação da USP e já ministrou centenas de cursos e palestras pelo país afora, sempre discutindo a importância das histórias lidas e contadas oralmente na vida de bebês, crianças, jovens e adultos. Possui mais de 50 livros publicados no Brasil (além de vários no exterior), entre eles *Até as princesas soltam pum* (Brinque-Book, 2008), seu *best-seller*. Muitas das suas obras ganharam o selo de Altamente Recomendável da FNLIJ, além de participarem do catálogo da Feira de Bolonha, na Itália. Em 2019, tornou-se autor exclusivo da Editora Moderna. Para saber mais sobre o autor, acesse: www.ilan.com.br.

Leia Mais...

Do mesmo autor e série

- ✕ *A cicatriz*. São Paulo: Moderna.
- ✕ *A espera*. São Paulo: Moderna.

- ✕ *A menina que amava futebol*. São Paulo: Moderna.
- ✕ *A vida de Fernanda*. São Paulo: Moderna.
- ✕ *Mãenhê!* São Paulo: Moderna.
- ✕ *Mudanças*. São Paulo: Moderna.
- ✕ *O estranho dia de Luísa*. São Paulo: Moderna.
- ✕ *Pai, posso dormir na sua cama?* São Paulo: Moderna.
- ✕ *Pai, quem inventou?* São Paulo: Moderna.
- ✕ *Quero nascer de novo!* São Paulo: Moderna.
- ✕ *Toinhonhoim e a força dos cabelos encaracolados*. São Paulo: Moderna.

Do mesmo gênero

- ✕ *Avô, conta outra vez*, de José Jorge Letria e André Letria. São Paulo: Peirópolis.
- ✕ *A avó amarela*, de Júlia Medeiros e Elisa Carreto. São Paulo: ÔZé.
- ✕ *Vó coruja*, de Daniel Munduruku e Heloisa Prieto. São Paulo: Companhia das Letrinhas.
- ✕ *Meu avô é um problema*, de Babette Cole. São Paulo: Companhia das Letrinhas.

